

UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO DE JANEIRO

UFRJ

**MEMORIAL DO ESPETÁCULO
O MERCADOR DE VENEZA**

RACHEL MOURÃO

DRE: 110119103

TRABALHO DE CONCLUSÃO
DO CURSO DE DIREÇÃO TEATRAL ,
ORIENTADORA: Profª Livia Flores, 2014/2.



Preciso abrir o memorial com a seguinte declaração: Sou muito feliz por ter montado o Espetáculo O Mercador de Veneza como minha formatura na UFRJ! Sou muito feliz por ter tido uma equipe de 25 pessoas, em que trabalhamos juntos por três meses com respeito e amizade! Sou muito feliz por ter tido a Prof^a. Lívia Flores como minha orientadora tão presente e pontual em suas críticas e orientações! Ou seja, concludo a universidade me sentindo satisfeita, gratificada, completa.

Os preparativos para o início dos ensaios começaram em Julho, com a busca dos cenógrafos e figurinistas que trabalharam comigo em A Casa de Bernarda Alba, minha montagem de Direção VI. Um dos cenógrafos pediu para trabalhar na atuação e eu aceitei a sua proposta, foi uma boa decisão, pois esse ator protagonizou a melhor cena da peça e criou um dos melhores personagens: O Príncipe de Aragão.

Para minha surpresa, meus companheiros de direção VI não puderam trabalhar comigo, pois estavam envolvidos com seus trabalhos finais. Chamei então a Bárbara Borges, ex agente da SUAT que aceitou o trabalho de bom grado. Outra ótima escolha, pois trabalhar com ela foi muito gratificante e engrandecedor, pois em vários momentos eu não sabia bem o que fazer e ela

me deu muito apoio e força para tomar as decisões necessárias para o bom andamento do espetáculo.

A única pessoa que permaneceu nos dois espetáculos foi o Lucas Batal, que na montagem anterior foi meu Assistente de Direção. No “Mercador” ele também me auxiliou em alguns pontos da direção, mas focou em dramaturgia e ator, tendo dois papéis: O Príncipe de Marrocos e o Doge. Lucas é uma pessoa que quero sempre ao meu lado, pois também foi meu braço direito em muitos momentos de fraquejo e nervosismo.

COMEÇAM OS ENSAIOS: JULHO

Pra muitos a escolha do elenco é uma das partes mais fáceis da montagem do espetáculo, pra mim não, pois sempre tive muito medo com quem iria trabalhar, se o ambiente de ensaio seria harmonioso, se o grupo se tornaria amigo, se haveriam desavenças e até mesmo egocentrismo muito comum dentro de um grupo teatral. Todas essas questões me inquietaram muito, principalmente depois de viver uma experiência bem traumática, em ter que cancelar diversas apresentações pela perda do elenco, ocasionado pelo “estrelismo” de uma atriz.

Não queria cometer os mesmos erros, pois sei também que parcela da culpa é minha, que não retirei a fruta podre do cesto, contaminando assim todo ele. Então minha tática foi ter um diretor de elenco e buscar amigos. O Diretor de elenco foi Wagner Augusto (Príncipe de Aragão, Tubal e Criado), que reuniu grande parte dos atores, através dos seus conhecimentos dentro do Tablado e das outras montagens de peças dentro da UFRJ.

A principal exigência para compor o elenco foi: Conhecer bem a pessoa, principalmente sua índole. Não queria pessoas de difícil convivência dentro do grupo, meu objetivo não era apenas montar uma peça e me formar, meu objetivo era criar um grupo de amigos. Algo que também foi bem sucedida.

A primeira leitura aconteceu no dia 25 de Julho, no antigo contêiner 102. Não teve a presença de todo elenco, pois já na primeira leitura perdi algumas pessoas que tinham se comprometido a fazer a peça, revés de uma montagem com muitos atores e que não tem retorno financeiro. Contudo, todas as pessoas que realizaram a primeira leitura, com exceção de duas (personagens Jéssica e Nerissa) permaneceram até a estreia.]

LEITURA, MESA E LABORATÓRIO: AGOSTO



Como diretora, o que mais gosto de fazer no início do processo é o trabalho de mesa. Reconheço que meu trabalho de corpo com os atores deixa um pouco a desejar, pois realmente é uma área que não tenho tanto interesse, por ser muito mais teórica do que prática.

O trabalho de mesa ficou sob minha responsabilidade, desenvolvendo no ator a forma de criação do seu personagem, trabalhando a formação do mesmo dentro do que o texto oferece em falas, pensamentos e atitudes. Quem é esse personagem? Por que ele se comporta dessa maneira? O que o motivou a tomar tal atitude?

A pesquisa histórica ficou na responsabilidade de Lucas Batal (Príncipe do Marrocos e Doge), graduando de história da UFRJ. Tivemos dois ensaios para realizar o que chamávamos de mesa redonda, o Lucas explicava historicamente Veneza e suas leis, expondo a questão da República e a perseguição judaica no Séc. XVI e os atores uniam a história dos seus personagens com a mesa redonda presidida pelo Lucas. Foi uma experiência única, pois todos nós redescobrimos um novo texto e a maneira de pensar de cada personagem, nos ajudando assim na criação dos personagens e na marcação da peça.

Mas nem só de mesa redonda vive o ator, mesmo sendo um pouco deficiente em trabalho de ator, trabalhei com eles seus corpos e intenções. Um dos exercícios mais realizados foi “coro e corifeu”, em que o grupo se adaptou muito bem e conseguia desenvolver cenas incríveis em grupo. O que contribuiu para que isso também se desenvolvesse foi o view point, retirado principalmente das aulas de ator IV da Prof^a. Eleonora Fabião.

Contudo, o jogo que mais me agradou foi o das intenções e opressões. O ator que interpretava o Shylock se posicionava no centro do palco, enquanto era rodeado pelos outros atores, sem aproximação, os mesmo o xingavam de longe. Pouco a pouco, o grupo se aproximava e xingava cada vez mais alto, até que todos estavam encostado nele até o momento em que o ator se sentia extremamente oprimido e soltava um grito de socorro. Esse trabalho foi realizado algumas vezes, e auxiliou muito no sentimento e nas intenções do Shylock.

A saga em busca do elenco completo continuava, no mês de Agosto conseguimos os personagens do Graciano, Salarino, Jessica e Nerissa. Porém o destino aprontou mais uma peça, no último ensaio de corpo, o ator que fazia o Bassânio disse que não poderia continuar por ingressara em uma novela global. Mas esse problema não me abateu, mais uma vez procurei o Wagner e ele me indicou Douglas Rodrigues, que permaneceu até a estreia, realizando muito bem o seu papel e com muita dedicação.

Mas não só de ator vive o teatro, ele também é composto por figurino, e aí que a minha busca mais emocionante começou, vamos ao encontro dos figurinistas que topassem em montar um figurino historicista.

Não consegui estar presente na reunião que ocorreu na ECO com os alunos da EBA, então conversei com o Profº Madson Oliveira que me autorizou ir em sua aula para convocar seus alunos, já que em sua matéria de Figurino II ele estava trabalhando justamente O Mercador de Veneza. Foi então nessa ida à EBA que eu encontrei minha companheira de trabalho e que veio se tornar uma grande amiga!

Bidi Bujnowski, esse foi o principal nome do figurino de O Mercador de Veneza. Inicialmente toda a turma apresentou o desejo de participar, porém não foi bem assim que aconteceu, infelizmente a maior parte do trabalho ficou para a Bidi. Particularmente, até achei isso bom, pois sua cabeça criativa trabalhou de forma sutil e bela toda a concepção dos figurinos, a criação foi totalmente sua. Sinto de certa forma que ela tenha sofrido alguma injustiça, pois a assinatura do figurino é totalmente dela, Bidi teve alguns auxiliares, que foram de grande ajuda, como o Pedro, Laís e a Wanessa, que eram um pouco inexperientes, e creio que isso possa tê-los ajudado para os próximos trabalhos, mas trabalhou na maioria do tempo sozinha. Espero um dia poder recompensá-la por isso.

Não posso deixar de ressaltar outros cinco grandes nomes do espetáculo: Edison Muñoz (Graciano), Alfredo Garcês (Shylock), Jeff Fagundes (Lancelotto), Danilo Mesquita (Lourenzo) e José Henrique Calazans (Salarino). Todos os atores foram especiais na formação do espetáculo, contudo esses cinco mostravam dedicação que eu nunca tinha visto até hoje. Me ligavam, mandavam mensagens e sempre apareciam com uma proposta nova, o que me motivou muito durante o processo. Foi um enorme prazer trabalhar com esse elenco, principalmente com esses cinco.

A equipe da dança chegou no final de Agosto, pra somar ainda mais ao espetáculo. Michele, Elaine, Emanuelle e Leandro eram a peça que faltava no quebra-cabeça do Mercador. Michele e Elaine ficaram no trabalho no corpo dos

atores, desenvolvendo seus personagens (o que foi incrível), Emanuele e Leandro ficaram na concepção e montagem da coreografia inicial.

Sem esquecer do texto, todo final de ensaio de mesa, corpo, laboratório, ocorria a leitura do texto, para que assim fosse fixado de uma maneira mais fácil e contínua.



E VAMOS MARCAR O ESPETÁCULO: SETEMBRO



O projeto inicial era trabalhar com três plataformas, contudo logo no primeiro dia de ensaio vimos que isso seria bem problemático, pois iria diminuir o espaço cênico dos atores e também a transição de entrada e saída dos mesmos das cenas. Então em consenso com a cenógrafa Bárbara Borges, optamos em colocar duas, uma ao lado da outra, com um espaço no meio para entrada e saída, o que funcionou muito bem.

A primeira semana de marcação foi bem corrida por conta do ator novo que chegou substituindo o Bassânio. Reuniões antes do ensaio foram realizadas para que ele pudesse entender e se aproximar dos outros atores em relação a compreensão e entendimento do texto e do seu personagem.

Douglas também foi um ator bem presente durante o processo, contudo teve dificuldades na sua dicção, que inicialmente era bem ruim, era difícil entender o texto falado e de apontar as intenções. Ensaios fora foram marcados para poder trabalhar essa deficiência nele, e sempre pronto para ouvir críticas e conselhos, o ator evoluiu muito durante todo o processo. Não digo que esteja 100%, mas melhorou consideravelmente!

A sala de ensaio era realmente uma delícia, a cada semana as cenas da semana seguinte eram enviadas para os atores estudarem com antecedência, com isso os mesmo sempre apresentavam ideias novas e propostas que seriam posteriormente colocadas em cena. Como o caso do Danilo Mesquita (Lorenzo), inicialmente eu idealizei um Lorenzo romântico, sério e apaixonado, Danilo apresentou outra proposta, bem melhor do que a minha, um Lorenzo apaixonado, romântico, mas super espontâneo e engraçado, pronto! Ideia do ator aplicada em cena.



Meus atores apresentavam um grave problema no processo, quando os orientadores estavam presentes eles mudavam completamente, travavam e não conseguiam reproduzir o que já tínhamos marcado. O que me deu uma certa dor de cabeça, pois nunca conseguia apresentar para a orientadora o que estava pronto, já que não saía direito.

Em setembro passamos a ter a ajuda do Prof^o Ivan Capeller, que compareceu em um ensaio e ocorreu o mesmo fato: O medo dos atores na presença dos professores. Em uma conversa com o elenco, eles me confidenciaram que pra eles realmente era difícil a presença do orientador, pois

não se sentiam preparados ainda para serem analisados, expliquei que os analisados não eram eles e sim eu, como aluna-diretora. Até o final do processo foi difícil ter a presença dos orientadores, apenas no ensaio geral que eles conseguiram manter o pique dos outros ensaios e realizar corretamente as marcações e intenções de seus personagens.



Contudo, no final do mês de setembro, com praticamente 100% do espetáculo marcado, a atriz que fazia a Pórcia decidiu abandonar o processo, me deixando pela primeira vez preocupada com o andamento do espetáculo. Ela indicou uma nova atriz, Beatriz Carum, que veio para completar o ciclo de amigas e ajudar a construir esse grupo que tanto estimo.

Uma atriz dedicada, assim que posso resumir a Beatriz Carum, não precisamos atrasar a peça, pois conseguimos remarcar tudo dentro do tempo, utilizando apenas a primeira semana de outubro para finalizar os trabalhos.



CHEGOU O PASSADÃO: OUTUBRO

Pularei a primeira semana de outubro, pois ainda a considero setembro, já que dentro do cronograma a limpeza das cenas ocorreriam na primeira semana de outubro, algo que não foi concretizado pela saída da atriz, dito anteriormente.

Finalizado todo o processo de marcação, chegou o momento de limpar os excessos, contudo, a criação não parou, os atores permaneceram propondo atitudes para os seus personagens, principalmente o Shylock e o Lorenzo.

A produção do cenário e dos figurinos também aumentou nesse período, recebemos diversas vezes a visita da Bidi e da Bárbara para medir o palco e tirar as medidas dos atores. Foi um mês bem tranquilo e ao mesmo tempo com muita ansiedade, pois a data da estreia se aproximava e a tensão aumentava, mas a equipe conseguiu segurar bem e caminhar firme até o final, sem brigas e discussões, tudo aconteceu com a maior harmonia.



ESTREAMOS: NOVEMBRO

Enfim chegou o grande dia! Depois de um excelente ensaio geral, com os figurinos e uma parte do cenário e objeto cênicos, os atores se preparam pra entrar em cena e mostrar todo o trabalho de 4 meses. Pedi que os atores chegassem na UFRJ as 16 horas para que pudéssemos realizar um ensaio antes da estreia.

A montagem de luz foi muito tranquila e as 15 horas já estávamos com a luz totalmente finalizada e o cenário praticamente concluído, podendo assim realizarmos um ensaio com luz antes da nossa estreia.



O clima na coxia era o mais agradável possível, em meio aos exercícios de voz e corpo, brincadeiras e relaxamento por parte dos atores e técnica ocorriam. Algumas pessoas chegaram no dia da estreia, como as auxiliares da Bárbara, porém foram recebidas como se já estivessem conosco desde o início do processo.

Agradeço muito a equipe da SUAT que possibilitou que a luz fosse montada da melhor forma possível e pelas dicas do professor José Henrique em relação ao mapa de luz e montagem do cenário.

Clima de brincadeira na coxia:



Como diretora, acredito que a estreia poderia ter sido melhor, muitos erros ocorreram durante a apresentação, como alguns atores falarem baixo e a cena do julgamento em que alguns se perderam. Eles conseguiram contornar a situação e terminar bem essa cena, mas eu estava em cólicas no som, como sempre! Eu não posso assistir meus espetáculos, pois entro em pânico, preciso melhorar isso como diretora.

Mesmo com os erros, fomos muito bem recebidos pelo público e tudo funcionou corretamente, principalmente as placas e a participação do público, que sinceramente temia alguma rejeição e assim prejudicando o andamento da cena. Mas felizmente, tudo deu certo!

Na quarta conversei com os atores e ensaiei a cena do julgamento, o clima na coxia permanecia de respeito e brincadeira. Digo que o espetáculo desse dia foi tecnicamente perfeito, contudo, não teve verdade, eles não foram com tanta garra, o que ocasionou um público mais frio e menos participante do que o anterior.

Meu trabalho nesse dia, foi incentivar os atores para que a não participação do público os abatessem na outra apresentação e creio que

também foi bem sucedida, pois foi na quinta que o espetáculo realmente aconteceu.



A peça estava prevista pra durar 1 hora e 45 minutos, na quinta durou 1 hora e 55 minutos, tamanha era a participação do público, principalmente dentro da cena do julgamento. Foi a nossa melhor apresentação e a mais gratificante, fechamos a pequena temporada na UFRJ com chave de ouro.

No final do espetáculo decidi fazer uma homenagem para os meus atores, porém eu fui pega de surpresa, meus meninos compraram um buquê e falaram lindas palavras pra mim. Me senti muito feliz com todo carinho que me foi dado por eles.



Concluo dizendo que me sinto muito feliz por ter dirigido esse espetáculo, por ter aprendido e trocado tantas experiências com essa turma e digo que O Mercador de Veneza irá continuar, pois não me trouxe apenas uma linda peça, mas sim um bela e grande família!